



A um toque da Eternidade

TEXTO: Jo 4:7 **Dá-me de beber.**

Edificação

INÍCIO: Estamos falando há algum tempo sobre edificação.

Já lemos em Luca 14:28 sobre o sentar, planejar, calcular, para que não se incorra no risco de começar e não poder concluir, ficando assim para trás os sonhos financeiros, projetos pessoais, casas de veraneio, especializações, etc. Sempre se deve haver um planejamento em todas as coisas para que não haja frustrações, prejuízos, descontentamentos, enfim, e isso acabe gerando dentro de muitos a estagnação, paralização e incapacidade de concluir ou até mesmo iniciar projetos futuros. Porém, gostaria de falar hoje a respeito da edificação pessoal e espiritual, edificação essa que há muito deixamos de fazê-la prosperar.

É o mudar para edificar, é o mudar para transformar, é o mudar para se reinventar. Infelizmente, o crescimento de muitos ficou no passado, não passando de breve início de empolgação que ficou no primeiro mês da "grande ideia", na primeira dificuldade, no primeiro não da vida.

Jesus nos diz em Mt 7:27 que todo aquele que houve suas palavras e as pratica, seria comparado a um homem prudente, que edificou sua casa na rocha. Ouvir e praticar as palavras de Jesus Cristo é fundamental para todo aquele que deseja ter sua própria vida edificada diariamente; Se ouvir e não praticar acabará trazendo o marasmo e a falta de crescimento, já que a prática leva à perfeição e ao aprimoramento e também o desejo de buscar a palavra e na palavra de Deus o seu principal condutor da vida. Porém, o praticar somente e não ouvir incorrerá no risco altíssimo de, em algum momento nos encontrarmos em uma soberba de bondade devido as práticas de bondade. É Jesus, através de sua palavra que nos mantém sempre no equilíbrio e ficar fora dela é suicídio.

Um encontro

Um exemplo de transformação e edificação

E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isto quase a hora sexta (12:00h).

Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: **Dá-me de beber. João 4:6,7**

O diálogo entre Jesus e a mulher samaritana inicia-se com um pedido do próprio Senhor:
“Dá-me de beber.

Fico imaginando o que ele pediu a ela. Obviamente todos, e inclusive eu, diríamos: água, foi água que ele pediu a ela, isso é óbvio.

Será mesmo?

Vamos viajar um pouco?

Jesus deixa os discípulos e vai sozinho à fonte. Qual fonte ele procurava?

A fonte de Jacó ele sabia onde estava, mas a fonte que ele aguardava era a mulher samaritana, a qual se tornaria uma fonte de inspiração e esperança a todas as pessoas que ouviriam dela as novidades de vida e a experiência que ela tivera no poço de Jacó. **Jo 4:14b diz: ... a água que eu lhe der, se tornará nele em uma fonte que salta no seu interior, jorrando para a vida eterna. Diz o senhor Jesus, em Jo 7:37 b: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba.**

38: Quem crê em mim, como diz as escrituras, rios de águas vivas correrão do seu interior.

Para Jesus, ela se tornaria uma fonte de seu próprio evangelho, anunciando, daquele momento em diante à todos as boas novas e a respeito do encontro com o messias.

Já a mulher samaritana deixa tudo e vai ao poço de Jacó tirar um tipo de água e acaba por encontrar outro tipo; uma água infinitamente melhor.

Ela era uma mulher com um vazio tão grande dentro de si que somente Jesus em seu amor imensurável poderia preencher.

Para ela era apenas mais um dia, mas para Jesus era “o” dia; o dia em que uma vida seria transformada, assim como foi o dia que Ele se encontrou com Saulo e o transformou, logicamente guardadas as devidas proporções, foram encontros marcantes que mudaram definitivamente vidas as quais tinham o toque do próprio Cristo, e o melhor, ela o viu, ouviu e sentiu.

Ela estava a um toque da vida eterna.

Uma transformação

O novo e o improvável

Para haver uma transformação e uma edificação de algo novo e, no caso da mulher samaritana seria algo **extraordinariamente novo** em uma pessoa, mas segundo o julgamento de um coração preconceituoso, **improvável**, ou seja, **uma mulher samaritana** discriminada e separada da sociedade, há uma necessidade extrema e radical de se libertar de tudo que é maléfico, mesmo que por tradição pareça correto, por que assim aprende-se desde criança, que por hábito pareça inofensivo e por fazer algo sem nem mesmo ter ideia de o porquê e para que serve, mas que prende ao passado.

Jesus Cristo é o NOVO E VIVO CAMINHO e único que garante vida eterna com Deus.

Jesus, em seu diálogo com a mulher lhe mostra que ela está presa a grandes problemas domésticos. Eram cinco maridos que ela tivera e eram cinco os deuses adorados pelos samaritanos do passado, aos quais ela também passou a prestar culto, tendo sua vida completamente estacionada, presa na mesmice cotidiana e seu futuro comprometido.

Eram cinco maridos, uma vida confusa e conturbada no natural e, eram cinco deuses, uma vida totalmente sem a graça de Deus, ou seja uma vida espiritual totalmente comprometida

com cinco demônios.

2 Reis 17:29,31 diz: Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas cidades, em que habitava.

E os de babilônia fizeram Sucote-Benote; e os de Cuta fizeram Nergal; e os de Hamate fizeram Asima.

E os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas **queimavam seus filhos no fogo** a Adrameleque, e a Anameleque, deuses de Sefarvaim. 2 RS 17:29,31

O que Jesus realmente queria com ela?

Ao que vemos na palavra, Jesus é capaz de proporcionar seus momentos a sós com cada um de nós! Você já parou para pensar nisso?

Muitas vezes nós procuramos a Deus para termos com Ele as experiências tão grandiosas que podem até faltar adjetivos para descrevê-las, mas, nesse caso, era um encontro que o próprio Cristo desejava ter e, o melhor de tudo, Ele chegou primeiro.

O poço de Jacó, o local do encontro

Jo 4:12: És porventura maior que nosso pai Jacó, que nos deu esse poço, do qual beberam ele, seus filhos e seu gado?

A mulher samaritana ao fazer essa pergunta nos mostra que ainda estava no passado.

Enquanto ela ainda estava em Jacó, Jesus já estava em Israel.

A palavra de Deus relata a transformação de Jacó no vau de Jaboque, a parte rasa de um rio ao qual se atravessa caminhando, um lugar de luta, um lugar de **decisão**.

Era meio dia, sol forte, cântaro nas mãos, cansaço físico, vazio na alma, coração apertado e lentos passos em direção ao deserto rumo ao poço.

Se perguntarmos o por que de um encontro lá, naquele lugar, talvez a melhor resposta seja: Não importa o lugar, mas sim, com quem se está nesse lugar.

Era Jesus, o filho de Deus que estava se revelando a ela, a visão dela estava sendo aberta para um mundo bem diferente daquele que até então ela conhecia.

Nunca mais ela se lembraria daquele lugar pela sua necessidade de água, mas sim pela água especial que ela experimentou naquele poço.

Era Jesus preparando uma discípula para levar as boas novas aos samaritanos, aqueles mesmos rejeitados pelos judeus.

Ela teve ali, naquele lugar o melhor encontro de toda sua vida.

Deixou o cântaro

Isso nos mostra que a salvação está à disposição de todos, mas a decisão é de cada um. Você já parou para pensar que Jesus trouxe uma palavra de vida para aquela mulher, mas a decisão de mudar era totalmente dela e que nem o próprio Cristo interferiria em sua decisão?

Ao deixar o cântaro, ela deixa os propósitos do passado para trás

Ao deixar o cântaro, ela deixa a água a qual ela tinha ido buscar que nem mesmo chegou a tirar. O que importava já não importa mais.

Deixar o cântaro, significa querer o que realmente sacia a sede, mata a fome e leva além...

Deixar o cântaro, significa vislumbrar através da fé a realidade outrora impossível ou inatingível.

Deixar o cântaro, significa esquecer-se do que é passageiro e querer ardentemente e constantemente beber somente das águas vivas.

A mulher samaritana decidiu viver eternamente...

Dá-me de beber

Dá me de beber, dito por alguém que é a fonte da água da vida pode soar estranho, mas na verdade essa frase pode ter outro significado: “Eu tenho sede de você”, samaritano, ateu, judeu, gentil...

Enquanto há preconceito de muitos, Jesus não rejeita ninguém.

Enquanto julgamos pessoas, ele vai ao encontro delas.

A sede de Cristo por vidas é tão grande que até mesmo na cruz ele não perdeu tempo e salvou aquele que ao seu lado também estava crucificado e que o reconheceu como o salvador quando disse: Lc 22:42,43 Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino, ao passo que Jesus lhe responde: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

Muitos que julgaram ficaram para trás, em contrapartida os que o receberam conquistaram a vida eterna.

Tenho sede, diz ele. Significa o desejo ardente de completar a missão, se entregar ao Pai e salvar vidas.

CONCLUSÃO: É sabido que, normalmente os judeus que iam da Judéia para a Galileia passavam ao redor de Samaria, porém, também é sabido que Jesus Cristo sempre fez os caminhos que o levavam ao seu propósito, nada o desviava.

O caminho que nos leva ao céu para nossa salvação o fez passar pela cruz e, nem isso foi suficiente para tirá-lo do “caminho”.

Somos sim, importantes demais para ele!

O que fizemos, nosso passado, atitudes destrutivas e pensamentos de derrota podem ser curados com apenas um gole de água; depende apenas da fonte certa! **Amém.**

Autor: Pr. Luiz Domingues